

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #93657)

Ficha da Acção

Designação CantAr-te: A Teoria de Aprendizagem Musical (TAM) de Edwin Gordon aplicada aos grupos corais escolares

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 25 Nº Total de horas de trabalho autónomo 25

Nº de Créditos 2

Calendarização

Entre 3 e 6 (meses)

Cód. Área A23 **Descrição** Educação Musical/Música,

Cód. Dest. 28 **Descrição** Professores do Grupo 250 do 2º Ciclo do Ensino Básico e do Grupo 610 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

Dest. 50% 28 **Descrição** Professores do Grupo 250 do 2º Ciclo do Ensino Básico e do Grupo 610 dos Ensinos Básico (3º Ciclo) e Secundário

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 10 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 8537289 **Nome** ANTÓNIO VITORINO MATIAS DE ABREU ROCHA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-13346/01

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 0

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Círculo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

O ensino da música e educação musical, ao nível da formação inicial, é por norma muito genérico e/ou muito especializado num instrumento musical. Em consequência, vários docentes têm manifestado interesse em oficinas de voz e música coral, de forma a completar e atualizar os seus conhecimentos. Acresce que a prática vocal nas escolas nem sempre é desenvolvida tendo por base um real conhecimento pedagógico e metodológico da educação deste 'instrumento musical'. Também os saberes relativos às técnicas de ensaio e direção de coros são frequentemente negligenciados. Neste contexto, nasceu em setembro de 2015 o projeto CantAr-te que neste momento envolve os Agrupamentos de Escolas Elias Garcia e Caparica, ambas no concelho de Almada. Esta oficina está integrada no referido projeto, visto querer-se alargar o âmbito do CantAr-te a várias escolas do concelho. Com esta oficina de formação pretende-se fornecer bases teórico-práticas de metodologias e técnicas da pedagogia e didática da voz e coro. Dado que a TAM de Edwin Gordon privilegia a voz e o movimento como recursos educativos, considerou-se esta abordagem pedagógica mais adequada, por se basear numa aprendizagem sequencial de conteúdos e de competências.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didáticos

Esta oficina pretende contribuir para:

- ? Formação de grupos corais escolares
- ? Criação de redes de grupos corais escolares (e.g.: projeto CantAr-te)
- ? Desenvolvimento da TAM, em particular da sua aplicação à prática coral
- ? Mudança do paradigma estático e passivo do canto coral, para outro dinâmico e criativo
- ? Alargamento do repertório de peças musicais interpretadas em contexto educativo pelos alunos
- ? Divulgação da música coral composta para crianças por compositores portugueses
- ? Desenvolvimento da voz como 'instrumento musical'(pelas crianças e pelos adultos)
- ? Promoção da voz como recurso pedagógico para as aprendizagens musicais

Conteúdos da acção**Direção Coral**

- ? Pedagogia da Direção Coral
- ? Postura do maestro
- ? Respiração do maestro
- ? Fisiologia da géstica (aparelho músculo-esquelético)
- ? Geometria do gesto
- ? Som
- ? Ligação do som ao gesto
- ? Interação maestro vs. Coro
- ? Estudo/análise da partitura
- ? Relação entre o sentido do texto e o fraseado musical
- ? Antecipação de dificuldades musicais e vocais
- ? Preparação da partitura para a direção
- ? Técnicas básicas de ensaio
- ? Planificação dos padrões tonais e rítmicos
- ? Metodologias de aprendizagem de canções/peças corais
- ? Voz
- ? Fisiologia da voz
- ? A produção vocal
- ? Relaxamento e aquecimento físico/vocal
- ? Postura
- ? Respiração
- ? Ressonadores vocais
- ? Registos vocais
- ? Tessitura e extensão vocal
- ? A fala e o canto
- ? Articulação dos segmentos linguísticos (vogais e consoantes)
- ? Expressividade vocal

Metodologias de realização da acção

As sessões terão um carácter teórico-prático. Far-se-á a explicação didático-pedagógica de cada conteúdo, seguindo-se exercícios individuais, em pares, pequeno e grande grupo. Ao longo da formação pretende-se que cada formando construa a sua própria metodologia, aplicando-a ao seu contexto educativo. Incentivar-se-á a criação de projetos inovadores de performances educativas (vulgarmente designados por 'concertos escolares'). Ao longo da oficina de formação haverá sessões de supervisão que incidirão sobre gravações vídeo de ensaios realizados pelos formandos nos seus contextos educativos. As referidas sessões desenrolar-se-ão da seguinte forma:

- ? O formando caracteriza o seu contexto educativo (Agrupamento de Escolas/Escola não Agrupada, Escola e Turma)
 - ? Apresentação do plano de ensaio e recursos utilizados
 - ? Visionamento do ensaio
 - ? Autoavaliação do formando - pontos positivos e negativos da sua prática, dificuldades/facilidades sentidas
 - ? Comentário do formador e dos restantes formando (ir-se-á privilegiar o diálogo como forma de consciencialização e de mudança do grupo/indivíduo)
 - ? Síntese das sugestões apresentadas (formador)
- Número de sessões previstas por mês: 04
 Número total de horas previstas por cada tipo de sessões:
 Sessões presenciais conjuntas 25 (vinte cinco horas)
 Sessões de trabalho autónomo 25 (vinte cinco horas)

Regime de avaliação dos formandos

O modelo de avaliação segue o que está determinado no art. 4.º do dec-lei nº 15/07 de 19 de janeiro conjugado com os pontos 5 e 6 do artigo 4.º do despacho 4595/2015, de 6 de maio.

A avaliação terá uma expressão qualitativa e quantitativa em conformidade com a escala que a seguir se insere:

- Excelente — de 9 a 10 valores;
 - Muito bom — de 8 a 8,9 valores;
 - Bom — de 6,5 a 7,9 valores;
 - Regular — de 5 a 6,4 valores;
 - Insuficiente — de 1 a 4,9 valores
- Critérios e ponderações aprovados no CFAE.

Forma de avaliação da acção

- Avaliação pelos formandos, através de inquérito/questionário a fim de obter um feedback da acção;
- Relatório de Avaliação do Especialista;
- Relatório crítico de descritivo do Formador;
- Relatório do CFAE.

Bibliografia fundamental

- British Council (2015). British Council e Greater Manchester Music Hub - World Voice Residency – 2015 - Teachers' Resource Pack. Consultado em 4 de agosto de 2015, em British Council: https://schoolsonline.britishcouncil.org/sites/so/files/world_voice_greater_manchester_schools_pack.docx
- Broomhead, P. (2009). An Individualized Problem-Solving Approach for Teaching Choral Phrase Shaping: An Experimental Study. UPDATE: Applications of Research in Music Education 2009 27: 52-61. DOI: 10.1177/8755123308329869
- Freer, P. (2009). Focus on Scaffolding Language and Sequential Units During Choral Instruction. Update-Applications of Research in Music Education, 28(1), 33-40.
- Gordon, E. (2011). Untying Gordian Knots. Chicago: GIA Publications, Inc. Consultado em 30 de julho de 2013, em The Gordon Institute for Music Learning (GIML): <http://giml.org/docs/GordianKnots.pdf>
- Hargreaves, D. e North, A (Ed.). (2001). Musical Development and Learning: the International Perspective. London: Continuum.
- Harrison, P. (2013). Singing: Personal and performance values in training. Edinburgh: Dunedin Academic Press Ltd.

Jordan, J. (1996) *Evoking sound: fundamentals of choral conducting and rehearsing*. Chicago: GIA Publications, Inc.

Jordão, G.; Allucci, R.; Molina, S. e Terahata, A. (Coord.) (2012). *A Música na Escola*. São Paulo: Allucci e Associados Comunicações.

Koutsoupidou, T., e Hargreaves, D. J. (2009). An experimental study of the effects of improvisation on the development of children's creative thinking in music. *Psychology of Music*, 37(3), 251-278.

Raposo, J. (2009). *Das palavras à música: as canções infantis para coro e piano de Sérgio Azevedo sobre textos próprios [2007-2009] e o seu papel no enriquecimento estético do imaginário português*. Braga: Instituto de Estudos da Criança/Universidade do Minho (tese de Mestrado). Consultado em 27 de novembro de 2015, em Universidade do Minho: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11022/1/tese.pdf>

Rutkowski, J. e Snell Miller, M. (2002). A Longitudinal Study of Elementary Children's Acquisition of Their Singing Voices. *UPDATE: Applications of Research in Music Education* May 2002 22: 1-10. DOI: 10.1177/87551233020220010401

Sweet, B. (2010). A Case Study: Middle School Boys' Perceptions of Singing and Participation in Choir. *UPDATE: Applications of Research in Music Education*, 28(2), 5-12. doi:10.1177/8755123310361770

Consultor de Formação
B.I. 5066776 Nome

Especialista de Formação
B.I. Nome

Processo

Data de recepção 05-01-2016 **Nº processo** 91654 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-85511/16
Data do despacho 18-01-2016 **Nº ofício** 621 **Data de validade** 18-01-2019
Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado